

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda de Oliveira Martins

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA: UM ENFOQUE NAS
TERMINOLOGIAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL.**

Goiânia
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA: UM ENFOQUE NAS
TERMINOLOGIAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL.**

Trabalho apresentado para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, sob orientação da professora Ana Márcia Silva.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

Goiânia, agosto de 2016



Prof/a. (orientador/a)

Dedico este trabalho a minha família e á todas as pessoas que de alguma forma contribuíram com a minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida que me foi dada e por me dar forças todos os dias para concluir este trabalho.

Agradeço também a minha mãe e ao meu pai pelo carinho, amor, dedicação, pelas noites sem dormir, pela ajuda nas tarefas de casa, por me levar e me buscar todos os dias na escola e até mesmo na faculdade por me ensinarem a importância dos estudos e por me motivar nos momentos mais difíceis e nunca me deixar desistir dos meus sonhos.

Agradeço também a minha querida irmã que sempre esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, que sempre foi a minha confidente e amiga fiel.

Agradeço agora ao homem que mudou a minha vida, que me deu o presente mais lindo e valioso do mundo, que esteve comigo no momento mais feliz da minha vida. Muito obrigada Carlos Henrique R. de Andrade, espero poder retribuir sempre todas as alegrias e momentos bons que tive ao seu lado, eu te amo meu amor.

Agradeço ao meu querido filho que veio a esse mundo com muito amor, dedico a você Renato essa monografia para que você sempre se lembre da importância dos estudos, a mamãe te ama mais que o infinito meu amorzinho.

Por fim mais não menos importante, quero agradecer a uma mulher incrível que me fez querer cada dia mais poder ser Doutora um dia, a minha orientadora Ana Márcia que sempre procurou me incentivar e me mostrar a beleza de ser um professor de Educação Física, que fez eu me apaixonar mais e mais por essa profissão maravilhosa que é ser professor.

Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.

(J. K. Rowling, 2007)

RESUMO

Este estudo está vinculado a uma pesquisa mais ampla intitulada "Análise Comparativa do Perfil de Formação de Profissionais em Educação Física: América Latina em Foco" que obteve financiamento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Ministério do Esporte que é realizada por pesquisadores vinculados ao Laboratório *Physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (LABPHYSIS). O objetivo geral foi conhecer as nomenclaturas utilizadas nos cursos de formação profissional nos treze países vinculados ao campo da Educação Física. Esta é uma pesquisa quali-quantitativa, com análise documental e bibliográfica. Para um melhor entendimento sobre as nomenclaturas, foi preciso estudar as influências que a Educação Física na América Latina sofreu ao longo dos anos. Também foram levados em conta as interferências políticas, médicas e filosóficas, e alguns acontecimentos históricos marcantes. Identificamos as nomenclaturas mais usadas com base nos números de cursos presentes em cada um dos treze países investigados, sendo elas Licenciatura em Educação Física o mais frequente, seguido de, Bacharelado em Educação Física, *Profesorado en Educación Física*, Tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer e *Licenciado en Cultura Física*. Identificamos que o termo mais frequente nas nomenclaturas foi Educação Física e a partir desse dado, percorremos um pouco da sua história, pontuando os acontecimentos mais importantes. Enfim percebemos a falta de consolidação do campo acadêmico da Educação Física ao identificarmos mais de cinquenta nomenclaturas diferentes para designar aos cursos de formação profissional do campo.

Palavras-chave: América Latina, Nomenclaturas, Educação Física, Formação Profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 ALGUNS ELEMENTOS DA HISTÓRIA DA ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA	11
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	17
4.1 NOMENCLATURAS MAIS FREQUENTES NA AMÉRICA LATINA	22
4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO TERMO IDENTIFICADOR MAIS COMUM NA AMÉRICA LATINA	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
6 REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Essa monografia tem como tema " Educação Física na América Latina: Um enfoque nas terminologias dos cursos de formação inicial. ". E foi pensada a partir de um plano de trabalho que está vinculado a uma pesquisa intitulada "Análise Comparativa do Perfil de Formação de Profissionais em Educação Física: América Latina em Foco" que teve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Ministério do Esporte e foi realizada por professores e alunos vinculados ao Laboratório *Physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (LABPHYSIS) e por professores convidados de outras instituições nacionais e internacionais.

Entrei no LABPHYSIS em 2013 logo no início dessa pesquisa mais ampla mencionada acima. A primeira tarefa que me foi passada era de encontrar o site das universidades que ofereciam os cursos de Educação Física em 13 países da América Latina. Já havia sido alertada pela coordenadora da pesquisa Professora Ana Márcia Silva, que em toda a América Latina existem várias nomenclaturas diferentes para o que entendemos como Educação Física no Brasil.

Decidimos então a partir da variedade de nomenclaturas para aquilo que entendemos que faça (ou que seja) Educação Física, conhecer as cinco nomenclaturas mais comuns nos 13 países e tentar compreender porque o termo Educação Física é tão presente nas nomenclaturas dos cursos na América Latina a partir da sua origem epistemológica.

Neste estudo, temos, então, os seguintes objetivos:

Geral: Identificar as nomenclaturas utilizadas nos 13 países para designar o os cursos de formação profissional do campo da Educação Física.

Específicos:

- Identificar e realizar uma breve análise das cinco nomenclaturas mais utilizadas pelos países.
- Identificar e analisar dados históricos da terminologia mais frequente.

Para uma melhor compreensão do trabalho, o mesmo foi dividido em seis itens, contendo: Introdução, Metodologia, Um breve referencial teórico, Análise de dados, Considerações Finais e Referências.

O item 3 Alguns elementos da história da estruturação do campo da educação física na América Latina, refere-se ao referencial teórico do trabalho. O item 4 contém a Descrição e análise dos dados, nesse item apresentaremos os dados coletados na pesquisa e iremos fazer uma breve discussão sobre as nomenclaturas encontradas e alguns elementos históricos do termo usado com mais frequência nos países investigados.

2 METODOLOGIA

O método utilizado nesta monografia foi de tipo quali-quantitativo, com base em pesquisa documental e técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Partindo do levantamento de dados feito em 2013 e 2014 para a pesquisa maior citada anteriormente, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos.

Para coletar os dados sobre os cursos de Educação Física nos treze países da América Latina acessávamos dois a três sites por instituição.

O primeiro era o site Altillo.com que é um site de busca que para cada país pesquisado nos informava o site das universidades públicas e privadas de cada cidade do país pesquisado.

O segundo site a ser acessado era o da Universidade, onde pesquisávamos com palavras-chaves que fossem referentes aos cursos de Educação Física (Educação Física, Cultura Física, Recreação, Atividade Física, Deporte, Ciências do Esporte, Natação, Atletismo, Basquete, Futebol, Voleibol, Ginastica, etc...) e buscávamos identificar se havia curso do campo da Educação Física naquela instituição. Tínhamos também alguns critérios de exclusão dos cursos encontrados, se o mesmo tivesse algum termo referente à Educação Física, mas não era de sua atuação profissional, exemplo: jornalismo, artes ou psicologia, então o curso não se enquadrava na proposta da pesquisa.

Caso possuísse, nós entrávamos no terceiro site que era o da Faculdade ou Departamento do Curso, onde procurávamos as seguintes informações: Nome e Título, Duração, Carga Horária, Legislação, Grade Curricular, Projeto Político Pedagógico e referência a outros cursos do campo oferecidos pela instituição.

Com as informações dos sites, o próximo passo era fazer uma planilha no Excel com as informações encontradas de cada país (cada país tinha a sua planilha). Cada planilha tinha: o nome e o site de todas as universidades do país, o nome e o site das universidades que possuíam os cursos no campo da Educação Física, o nome e o site das instituições que possuíam o curso e informações básicas dos cursos: Nome e Título, Duração, Quantidade de cursos oferecidos pela instituição e nível do curso (Superior, Médio, Técnico e Tecnológico).

Tendo em mãos os documentos encontrados e os artigos relacionados ao tema da pesquisa, pudemos fazer uma análise do conteúdo buscando quais as questões históricas e epistemológicas motivaram a nomenclatura nos países investigados.

3 ALGUNS ELEMENTOS DA HISTÓRIA DA ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA LATINA

Thiry-Cherques (2006) discute alguns conceitos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, importante referência para nossa pesquisa. O conceito de campo foi utilizado nesta pesquisa para pensar a Educação Física de uma forma mais ampla, abrangendo todas as suas sub-áreas de estudo. Para Bourdieu (2001) o campo não é uma estrutura fixa e afirma que a existência de um campo e seus limites são determinados por

[...] interesses específicos, os investimentos econômicos e psicológicos que ele solicita a agentes dotados de um habitus e as instituições nele inseridas. O que determina a vida em um campo é a ação dos indivíduos e dos grupos, constituídos e constituintes das relações de força, que investem tempo, dinheiro e trabalho, cujo retorno é pago consoante a economia particular de cada campo (BOURDIEU, 1987, *apud* THIRY-CHERQUES, 2006, p.35)

Como se pode acompanhar acima, Bourdieu afirma que os campos têm valores, objetos e interesses específicos. Trataremos aqui então a Educação Física como parte do campo acadêmico, e estabelecendo interfaces com os campos econômicos e políticos. Ressaltamos, então, os pontos mais importantes da história política e educacional da Educação Física da América Latina para que possamos então compreender o porquê de tantas nomenclaturas diferentes encontradas nos países investigados.

Souza Neto e colaboradores (2004) apresentam informações da história da consolidação da Educação Física no Brasil, dividindo-a em quatro grandes momentos, quais sejam: 1) 1939 – criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, ligada a Universidade do Brasil no Rio de Janeiro pelo decreto-lei 1212 de 17 de abril de 1939 e criação das diretrizes para a formação profissional. 2) 1945 – Revisão do currículo para atender as exigências do diploma. 3) 1969 – legislação que trata do aumento da carga horária e a reformulação pedagógica. 4) 1987 – nova resolução que possibilita a criação dos cursos de bacharelado em Educação Física e as diversas discussões sobre a divisão dos cursos.

Em 2004 foi criada uma nova resolução onde se mantinha a divisão entre a Licenciatura e o Bacharelado, com currículos que teriam competências diferentes para intervenção; a Licenciatura ficaria com uma atuação escolar e o Bacharelado com atuação não escolar. De acordo com Silva e Souza (2010, p. 1) essa proposta foi “[...]”

materializada no Parecer CNE/CES 58/2004 e homologada pela Resolução CNE/CES nº 07/2004’.

Partindo para uma análise do mundo do trabalho, Bracht (2004) nos conta um pouco de como se deu o desenvolvimento do trabalho a Educação Física no Brasil, indicando que no início do século XX, ela começa a se afirmar no contexto educacional, exigindo uma formação profissional de qualidade. Indica, ainda, que os primeiros cursos tinham uma ligação muito forte com o Exército e com a Polícia Militar, além da medicina. Indica, também, que devido à privatização da educação superior no Brasil, o número de cursos na década de 1970 até 2003 foi de 80 para 400 cursos superiores. As mudanças não param por aí, segundo o autor, os professores não se relacionam mais com alunos mas sim com consumidores, principalmente se olharmos que a Educação Física tornou-se um mercado, e que a formação profissional veio pra atender as necessidades deste mercado. Partindo dessa lógica, ele nos diz que:

A instalação da concorrência entre os cursos de formação determina a adoção de estratégias e modelos curriculares que garantem o sucesso dos profissionais no mercado. A estes cursos associa uma verdadeira indústria de formação continuada para suprir necessidades mais imediatas do mercado (cursos de Pós-Graduação lato sensu e, principalmente, cursos de curta duração organizados em eventos isolados ou em grandes eventos). (BRACHT, 2004, p. 69)

Santos da Conceição (2015) faz uma citação de Pérez Gómez (1997) que retrata muito bem o que um futuro professor deve ter em mente sobre o mundo acadêmico.

Pérez Gómez (1997) apresenta três polos interligados que procuram aliar a técnica como embasamento da função de professor: o primeiro, a dicotomia entre teoria acadêmica e prática docente; o segundo, ir além do pensamento de que a formação inicial deve ter como produto final um profissional pronto para atuar e encarar as realidades encontradas no cotidiano escolar; o terceiro, a superação da ideia de que há uma relação entre os processos de ensino e os processos de aprendizagem. (GÓMEZ, 1997, *apud* SANTOS DA CONCEIÇÃO, 2015, p. 776)

Quanto à formação profissional em Educação Física no Brasil e na Argentina, Vicente Molina Neto e Rosane Molina (2003), afirmam que as Universidades da Argentina privilegiaram a formação profissional e as Universidades do Brasil privilegiaram a pesquisa e a pós-graduação. Informam, ainda, que essa pesquisa sobre formação profissional em Educação Física no Brasil segue um viés qualitativo.

A identidade profissional configura-se, no tempo e no espaço, pela mediação do sujeito com um conjunto articulando de elementos que, além da formação inicial e permanente, provêm do contexto sociocultural, por exemplo o repertório de técnicas corporais que ele acumula durante a infância, adolescência e juventude, suas experiências de ensino-aprendizagem na função de discente no ensino básico, uma série de crenças que elabora durante seu processo de formação e o conhecimento que constrói e acumula na sua experiência de vida. Ao circular em diferentes ambientes profissionais, também incorpora atitudes, procedimentos e conceitos presentes nesses ambientes. Por isso, entendendo a formação como um processo contínuo e que tem uma contribuição significativa no *habitus* do professor de educação física, de forma análoga é possível dizer que a construção da identidade docente é um movimento em permanente revisão (MOLINA NETO; MOLINA, 2003, p. 271).

Dois textos têm nos ajudado a conhecer mais a história da formação profissional de outros países. O primeiro texto foi escrito por Marcelo Gustavo Giles (2003) que nos conta um pouco de como se dá a formação profissional da Educação Física na Argentina. Naquele país, a formação ainda é fundamentalmente não universitária e não possui uma forma de ingresso na graduação definida, revelando assim problemas referentes à falta de identidade disciplinar. Em muitos aspectos, a formação é bastante semelhante à do Brasil como, por exemplo, os altos índices de evasão, conforme identificado por Silva e colaboradores (2009) e por Giles (2003) ao referir-se a Argentina:

Esta colisão entre diferentes culturas se expressa de forma crua nos testemunhos dos docentes que recebem os alunos ingressantes. Os alunos chegam mais malformados, mais imaturos, não lêem, não sabem estudar... Estas palavras são prontamente confirmadas, quando se produz um alto índice de desistência no decorrer do primeiro ano letivo ou quando os alunos se perdem no trajeto da graduação, convertendo-se em estudantes crônicos. (GILES, 2003, p. 287)

O autor acrescenta que "[...] talvez o principal problema seja a ausência de reflexão sobre como são efetivamente as práticas profissionais em educação física e que conhecimentos são necessários para desempenhar a profissão" (GILES, 2003, p. 291). O texto indica que poderíamos solucionar esse problema se colocássemos três tipos de matérias no currículo da Educação Física, quais sejam: matérias que envolvam as práticas de ensino, as práticas de investigação e as práticas de gestão.

Molina, Ossa e Altuve (2009) escrevem outro artigo com o objetivo de indagar "Qual Educação Física para a América Latina?". O texto nos indica a influência de

quatro grandes modelos na história da Educação Física na América Latina, quais sejam: O modelo alemão que visa as ciências do esporte, o modelo francês que defende a praxiologia motriz, o modelo Socialista que apoia a cultura física e o modelo norte americano que defende as tendências do fitness e do alto rendimento.

As Ciências do Esporte que surgiu na Alemanha e defende que o termo esporte engloba as praticas de movimento e tem como base os seguintes “campos teóricos: medicina, biomecânica, psicologia, sociologia, história filosofia, política, legislação do esporte e outros” (MOLINA, OSSA, ALTUVE, 2009, p.66). Os autores apresentam alguns campos específicos das Ciências do Esporte

[...] teoría del movimiento que potencia expresiones motrices con un contenido más social y profiláctico; teoría del juego que favorece el desarrollo de manifestaciones lúdicas; teoría del entrenamiento encargada de promover, organizar, dirigir, controlar y evaluar el deporte de alto rendimiento y, teoría instruccional, donde a partir de la formación, la enseñanza, la instrucción y el aprendizaje se genera una educación hacia el movimiento. (HAAG, 1995 *apud* MOLINA, OSSA, ALTUVE, 2009, p. 66-67)

Para Pierre Parlebas um dos principais autores da corrente francesa, a Educação Física se define como “[...] una pedagogía de las conductas motrices basada en un enfoque científico de la acción motriz” (DURING *apud* MOLINA, OSSA, ALTUVE, 2009, p. 67). A tendência da Praxiologia Motriz surge na França e tem os seguintes objetivos:

[...] la explicación del funcionamiento de las prácticas motrices a las que realiza una taxonomía: interacción motriz con adversarios, interacción motriz con compañeros e incertidumbre de la información que proviene del medio. La acción motriz en tal sentido es entendida como “el proceso de realización de las conductas motrices de uno o varios individuos en una situación motriz determinada” (HAAG, 1995, *apud* MOLINA; OSSA; ALTUVE, 2009, p. 67).

A tendência Socialista afirma fazer parte da cultura geral da humanidade que representa o

[...] conjunto de todos los valores materiales y espirituales creados en la rama de la educación física, la recreación y el deporte. Este paradigma caracteriza a los países socialistas los cuales tienen como índices más importantes de la cultura física, el estado de salud y el nivel de desarrollo físico de la población. (MOLINA, OSSA, ALTUVE, 2009, p. 68).

O modelo norte americano nos direciona para duas grandes tendências. A primeira defende os esportes de alto rendimento e as competições. A segunda tendência defende o fitness para a promoção da saúde que irá atuar na

[...] prevención y rehabilitación de fisiopatologías, sociopatologías y sicopatologías, aprovechándose en tal sentido, los beneficios biológicos que es posible alcanzar en el sistema cardiovascular, muscular, óseo, metabólico, en los hábitos de vida, la salud y los efectos sicosociales que presenta el ejercicio como estrategia de salud pública, mediante expresiones motrices adecuadamente realizadas. (MOLINA; OSSA; ALTUVE, 2009, p. 68)

Depois de apresentado os modelos que são seguidos na América Latina, os autores fazem uma reflexão para a construção de uma proposta pedagógica alternativa que responda aos interesses de todos os Latino-americanos.

En esta nueva educación física, el sentido y significado de la evaluación también cambia. La evaluación debe permitir ubicar dificultades garantizándola continuidad y permanencia del alumno. Como proceso determina el progreso del alumno con respecto a sí mismo y con respecto a los otros en un período de tiempo determinado; es un recurso para determinar cómo la experiencia escolar ha servido o no, en mayor o menor medida, a su crecimiento en habilidades, destrezas, capacidades, actitudes..., si le ha permitido o no la identificación y aparición de potencialidades ocultas y el impulso a las ya detectadas. La evaluación es un proceso colectivo porque su elaboración debe ser el producto de todos los participantes: cada uno ve a los demás y se ve a sí mismo, siempre en la perspectiva de mejorar, construir. Implica colectivamente: a) Su explicación, discusión. b) Aprendizaje de su aplicación. c) Evaluación de la evaluación: se trata de determinar las ventajas, desventajas, aciertos, errores, en los métodos utilizados. (MOLINA; OSSA; ALTUVE, 2009, p. 74)

Esses autores colombianos acima citados não são os únicos que defendem que a Educação Física deveria criar um currículo para a América Latina ao invés de ‘copiar’ os modelos curriculares de fora de outros países da Europa e da América do Norte. Entendemos que a Educação Física não surgiu nas Américas, e que a sua disseminação no mundo, ocorreu principalmente pelos modelos europeus, criados para sanar os males da humanidade. Mas no momento das criações dos currículos, sejam eles para as áreas acadêmicas, escolares ou para um ambiente não formal, devemos lembrar que a nossa cultura (cultura daquele lugar a ser implantado o currículo) é tão importante quanto a Europeia ou a Norte Americana e que também deve ser incluída no currículo.

Penso então que na América Latina, cada país deva criar o seu próprio currículo, visando às especificidades de sua própria cultura, seus próprios costumes e seus próprios interesses políticos e sociais. Esses currículos podem sim conter conhecimentos de fora dos seus países, mas eles não devem ser o ponto principal a ser discutido ou abordado nas disciplinas.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Tendo em vista a diversidade no campo acadêmico da Educação Física, veremos agora um quadro com as 55 nomenclaturas encontradas na América Latina (referente apenas a cursos presenciais) entre o início de 2013 até o final de 2014 durante a coleta de dados da pesquisa realizada no *LABPHYSIS*.

NOMENCLATURAS	PAÍSES	QUANTIDADE DE CURSOS
1- Licenciado en Ciencias de la Actividad Física, Deportes y Recreación.	Equador	1
2- Profesorado en Educación Física.	Equador e Argentina	141
3- Licenciado en Educación Física, Deportes y Recreación.	Equador	5
4- Licenciado en Cultura Física y Entrenamiento Deportivo, en dos deportes.	Equador	1
5- Licenciado en Cultura Física.	Equador, México e Cuba	10
6- Licenciado en Educación Física y Ciencias del Deporte.	Paraguai e México	2
7- Licenciado en Educación Física y Salud.	Paraguai	2
8- Licenciado en Educación Física.	Equador, Paraguai, Perú, Uruguai, México, Venezuela, Argentina, Brasil e Colômbia	850
9- Licenciado en Ciencias del Deporte.	Paraguai, Perú, Venezuela e Colômbia	5
10- Profesor de Educación Física y Salud.	Paraguai	1
11- Técnico en Actividades Acuáticas, Atletismo, Básquetbol, Fútbol, Deportivo.	Uruguai	1
12- Licenciado en Educación Física y Deporte.	México e Argentina	8
13- Licenciado en Actividad Física y Deportes.	México	3
14- Licenciado en Entrenamiento Deportivo.	México e Venezuela	2

15- Licenciado en Motricidad Humana.	México	1
16- Licenciado en Ciencias de la Actividad Física y Salud.	México	1
17- Licenciado Educación Física y Ciencias del Deporte.	México	3
18- Licenciado en Ciencias Aplicadas al Deporte.	México	1
19- Licenciado en Educación Deportiva.	México	1
20- Profesor de Educación Física para Básica y Media/ Licenciado en Educación.	Chile	2
21- Técnico de Nivel Superior en Actividad Física y Deporte.	Chile	1
22- Técnico en Deportes y Recreación.	Chile	1
23- Técnico Superior de Preparación Física.	Chile	1
24- Licenciado en Actividad Física.	Bolivia	4
25- Licenciado en Educación mención Educación Física, Deportes y Recreación.	Venezuela	2
26- Licenciado en Recreación y Entrenamiento Deportivo.	Venezuela	1
27- Licenciado en Educación mención Educación Física.	Venezuela	1
28- Licenciado en Actividad Física y Salud.	Venezuela	2
29- Licenciado en Gestión Tecnológica del deporte.	Venezuela	1
30- Técnico Superior en Entrenamiento Deportivo.	Venezuela	1
31- Técnico Superior en Deportes.	Venezuela	1
32- Técnico Superior en Educación Física; Deportes y Recreación para Personas con Necesidades Especiales, Técnico Superior Educación Mención Física y Deportes.	Venezuela	1
33- Licenciado en Actividad Física y Deporte, con orientación en Gestión de Organizaciones Deportivas.	Argentina	1
34- Técnico en periodismo deportivo a distancia.	Argentina	1
35- Licenciado en Tiempo Libre para el Deporte y el Turismo - Ciclo de Licenciatura.	Argentina	1

36- Profesor Universitario de Educación Física.	Argentina	3
37- Licenciado en Gestión del Deporte.	Argentina	1
38- Profesor Universitario en Educación Física y Deportes.	Argentina	1
39- Técnico Universitario en Actividad Física y Fitness.	Argentina	1
40- Técnico en Salud, Alimentación y Actividad Física.	Argentina	1
41- Licenciado en Recreación.	Colômbia	1
42- Licenciado en Deporte.	Colômbia	1
43- Profesional en Ciencias del Deporte.	Colômbia	2
44- Técnico Profesional en Entrenamiento Deportivo.	Colômbia	2
45- Licenciado en Educación Básica con Énfasis en Educación Física, Recreación y Deportes.	Colômbia	2
46- Licenciado en Cultura Física Deporte y Recreación.	Colômbia	1
47- Profesional en Cultura Física y Deporte.	Colômbia	5
48- Técnico Profesional en Fútbol.	Colômbia	1
49- Licenciado en Educación Física, Recreación y Deportes.	Colômbia	9
50- Profesional en Deporte y Cultura Física.	Colômbia	1
51- Profesional en Actividad Física y Deporte.	Colômbia	2
52- Profesional en Ciencias del Deporte y la Actividad Física.	Colômbia	1
53- Licenciado Actividad Física y el Deporte.	Guatemala	1
54- Bacharelado em Educação Física	Brasil	578
55- Tecnológico em Gestão Desportiva e Lazer	Brasil	37
Total de cursos encontrados		1712

Fonte: Banco de dados LABPHYSIS (2014).

O quadro acima sintetiza a busca documental pela denominação utilizada nos cursos de formação profissional nos treze países estudados até o ano de 2014. Como pode se observar, foram encontrados 1712 cursos e 55 nomenclaturas diferentes, onde as mesmas podem ou não se repetir em outros países.

Quarenta e oito nomenclaturas foram encontradas em apenas em um país. Alguns exemplos são: *Técnico Profesional en Entrenamiento Deportivo* (encontrado na Colômbia), *Profesor Universitario en Educación Física y Deportes* (encontrado na Argentina), *Técnico Superior en Deportes* (encontrado na Venezuela), *Licenciado en Actividad Física* (encontrado na Bolívia), *Técnico de Nivel Superior en Actividad Física y Deporte* (encontrado no Chile), *Licenciado en Ciencias Aplicadas al Deporte* (encontrado no México), *Técnico en Actividades Acuáticas, Atletismo, Básquetbol, Fútbol, Deportivo* (encontrado no Uruguai), *Profesor de Educación Física y Salud* (encontrado no Paraguai) e *Licenciado en Cultura Física y Entrenamiento Deportivo, en dos deportes* (encontrado no Equador).

Apenas sete nomenclaturas se repetem em mais de um país: *Licenciado en Entrenamiento Deportivo* (encontrado no México e na Venezuela), *Licenciado en Educación Física y Deporte* (encontrado no México e na Argentina), *Licenciado en Ciencias del Deporte* (encontrado no Paraguai, Perú, Venezuela e Colômbia), *Licenciado en Educación Física* (encontrado no Equador, Paraguai, Perú, Venezuela, Colômbia, Uruguai, México, Argentina e Brasil), *Licenciado en Educación Física y Ciencias del Deporte* (encontrado no Paraguai e no México), *Licenciado en Cultura Física* (encontrado no Equador, México e Cuba), *Profesorado en Educación Física* (encontrado no Equador e na Argentina).

Percebemos também uma variação quanto aos números de cursos oferecidos por nomenclatura encontrada. Encontramos uma variação que vai de um a cento e quarenta e um cursos, ou seja, uma nomenclatura pode ter apenas um curso ou uma nomenclatura pode ter mais de oitocentos e cinquenta cursos.

Bourdieu (1983) traz que o campo acadêmico é um lugar de disputa e interesses, e esse pode ser uma forma de perceber essa variabilidade de nomenclaturas encontradas. Durante a pesquisa observamos a falta de consolidação da Educação Física perante outros cursos mais antigos que já possui um currículo único (possui as mesmas disciplinas, carga horaria e duração do curso) e bem estruturado para todos ou a maioria dos países, como é o caso da Medicina.

Podemos ver a falta de consolidação do campo da Educação Física na América Latina através das varias tendências Europeias e Norte Americanas que influenciam no currículo dos cursos latino-americanos. Encontramos no mesmo país presente as quatro tendências provenientes de outros países, como é o caso da Colômbia que possui *Licenciado en Cultura Física* (tendência Socialista), *Licenciado en Recreación*

(tendência Francesa), *Técnico Profesional en Entrenamiento Deportivo* (tendência Norte-Americana) e *Licenciado en Ciencias del Deporte* (tendência Alemã).

Podemos dizer que essa forte influência ocorre devido à colonização pelos Europeus em toda a América Latina, que ainda hoje achamos que as suas ideias são melhores que as nossas. Silva, Nicolino, Inácio, *et al.* (2009) acreditam que além da colonização, a Europa e os Estados Unidos tiveram e ainda têm um domínio científico, cultural e econômico forte sobre os países da América Latina. Com isso, ainda hoje vemos cursos de Educação Física na América Latina com currículos que veem de fora (Europa e Estados Unidos).

Acreditamos que devemos sim nos apropriar dos conhecimentos científicos que veem de fora, mas, devemos também incentivar que as instituições formadoras tenham conhecimento daquilo que é produzido nos países da América Latina, principalmente da cultura que é tão forte e tão pouco divulgada.

4.1 NOMENCLATURAS MAIS FREQUENTES NA AMÉRICA LATINA

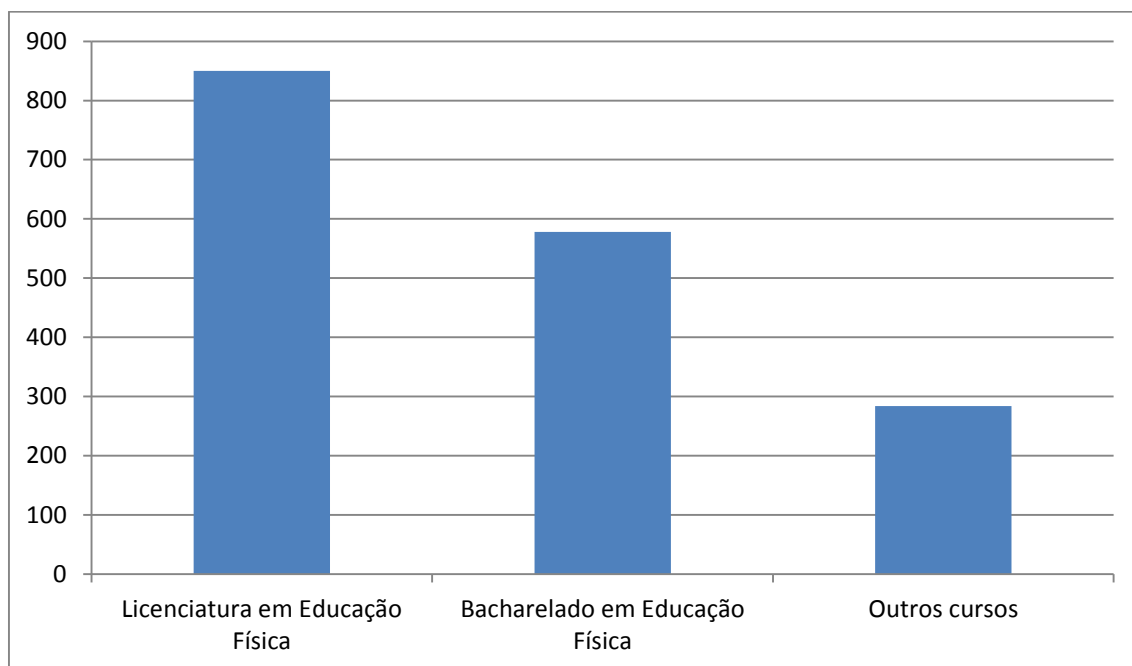
Vimos no item anterior a tabela de nomenclaturas identificadas nos países da América Latina durante a pesquisa (2013 e 2014). A seguir mostraremos e realizaremos uma breve análise das cinco principais nomenclaturas encontradas nos treze países investigados.

O Brasil representa o país com maior quantidade de cursos encontrados na pesquisa. Ele possui os seguintes cursos: Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer e outros de denominação não identificada.

Licenciatura em Educação Física é a principal nomenclatura encontrada na pesquisa. Essa nomenclatura é sem dúvida a mais utilizada, pois possui 850 cursos de um total de 1712 cursos. Os cursos com esta denominação estão presentes no Brasil, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, México, Venezuela, Argentina e Colômbia.

Bacharelado em Educação Física é a segunda nomenclatura mais usada na pesquisa com 578 cursos que estão presentes apenas no Brasil.

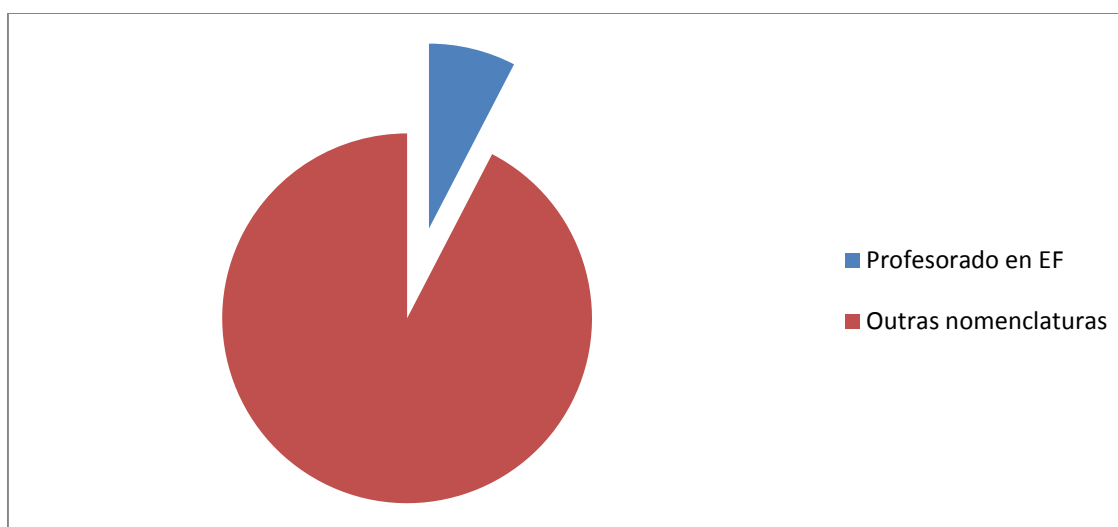
A quantidade de cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física são maiores do que a soma das demais nomenclaturas, que totalizam 284 cursos.



Fonte: Banco de dados LABPHYSIS (2014).

Bracht (1995) acredita que pelo menos no âmbito acadêmico brasileiro, o termo Educação Física enquanto prática pedagógica “[...] tematiza manifestações da cultura corporal/movimento.” (BRACHT, 1995, p. 3), por isso, encontramos o termo Educação Física em todas as nomenclaturas encontradas no Brasil.

Com 141 cursos, totalizando 8% dos cursos encontrados, *Profesorado en Educación Física* é a terceira nomenclatura mais utilizada e está presente na Argentina e no Equador. O Gráfico a seguir mostra a sua porcentagem em relação às demais nomenclaturas.

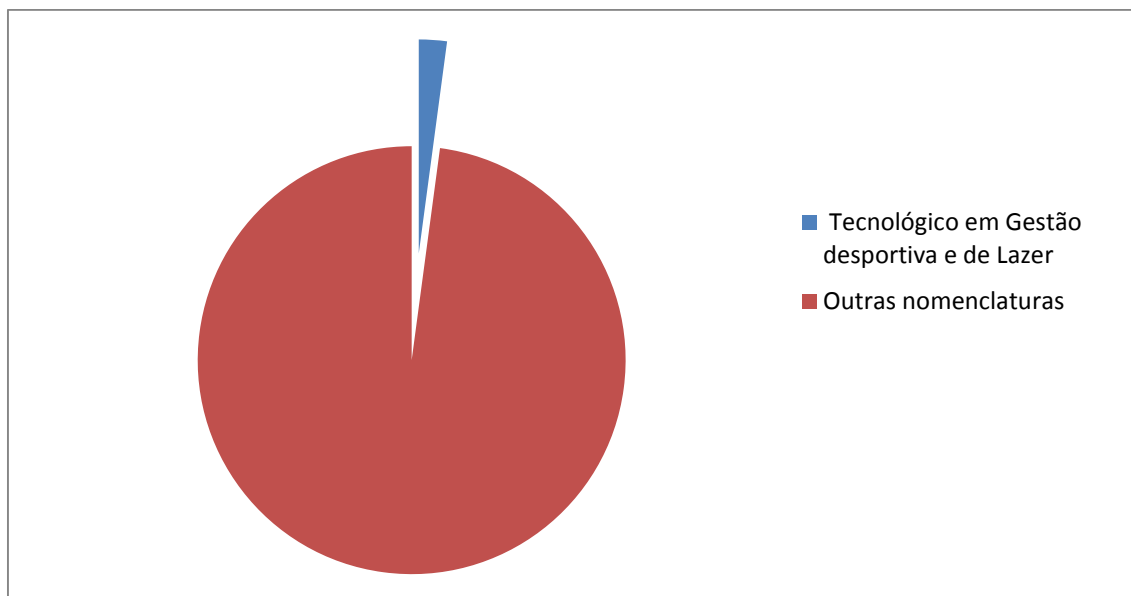


Fonte: Banco de dados LABPHYSIS (2014).

Profesorado en Educación física na América Latina é um curso voltado para que a formação docente específica para dar aulas de Educação Física nas escolas. Rodríguez (2010) faz um pequeno resumo da Educação Física com enfoque educativo.

La educación física es un proceso de intervención físico – educativo integral, que se concentra en educar mediante lo físico, en tanto constituye una dimensión particular del fenómeno educativo, un proceso de relación físico educativo, que se define en la clase o sesión. (RODRÍGUEZ, 2010, p. 1)

A quarta nomenclatura mais frequente é Tecnológico em Gestão Desportiva e de Lazer com 37 cursos no Brasil.

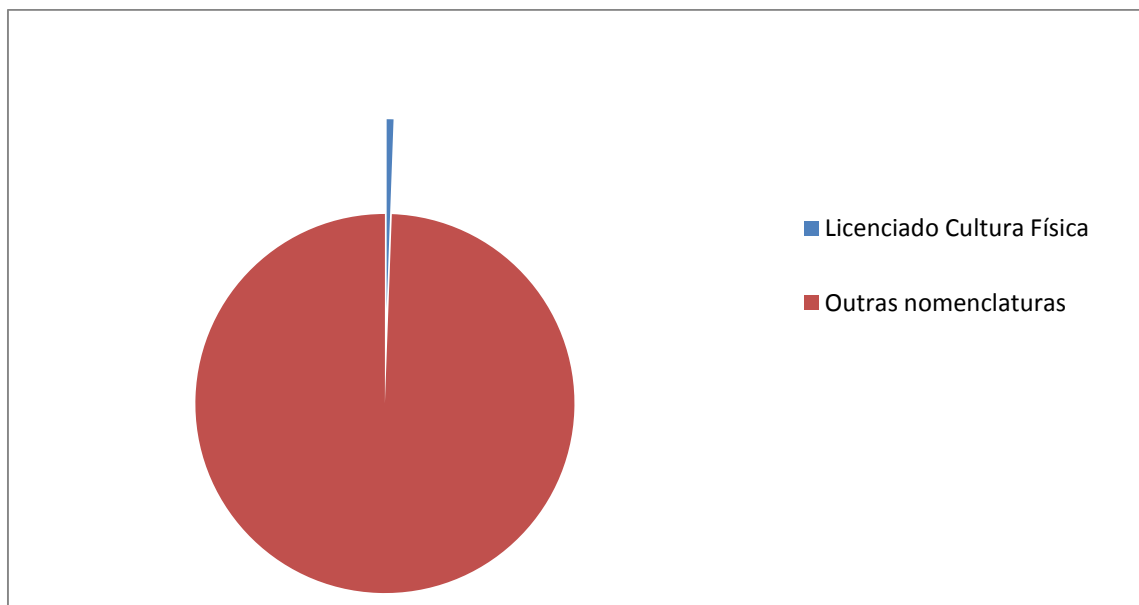


Fonte: Banco de dados LABPHYSIS (2014).

O termo esporte se torna mais popular com o surgimento dos Jogos Olímpicos da era moderna no século XIX. Para Rodríguez o esporte é

[...] una actividad sociocultural y lúdica, plena de acción entre dos o más contendientes o en interacción individual o grupal con el medio natural, practicado con un fin competitivo, educativo o de ocio, recreación, basado en reglas específicas establecidas por federaciones deportivas, la labor de jueces y árbitros y la celebración periódica de campeonatos o eventos deportivos donde los participantes ponen de manifiesto sus capacidades, habilidades, tácticas y estrategias. La densidad de su práctica en pos de los resultados va desde moderada hasta el máximo esfuerzo y cansancio y por lo general, implica la utilización de espacios o instalaciones específicas y de materiales o implementos deportivos particulares. (RODRÍGUEZ, 2010, p.1)

Licenciado en Cultura Física é a quinta nomenclatura mais frequente com 10 cursos distribuídos por Cuba, Equador e México.



Fonte: Banco de dados LABPHYSIS (2014).

Rodríguez (2010) conta um pouco de como foi a trajetória da Cultura Física na Espanha e em Cuba. Ele nos diz que o termo Cultura Física começou a circular e a ser utilizado com mais frequência na Espanha no século XX, com a extinta Lei de Cultura Física e Esporte de 3 de março de 1980.

Rodríguez (2010) afirma ainda que em Cuba a Cultura Física se difunde no final dos anos 60 e início dos anos 70 a partir de um projeto epistemológico que alguns professores e técnicos cubanos realizaram em alguns países que eram socialistas.

Para Cañete (2008) o termo Cultura Física se refere ao processo de inter-relação do homem com o seu meio, através do desenvolvimento de atividades físicas e esportivas mediadas por uma intervenção pedagógica. E que o objeto de estudo da Cultura Física é a melhoria do indivíduo através de exercícios físicos propostos de uma forma sistemática e organizada.

Uma outra forma de pensar a organização dessas nomenclaturas para serem estudadas ou analisadas seria considerar o número de nomenclaturas pela repetição nos países e não pelo número de cursos.

Com isso as nomenclaturas usadas com mais frequência seriam: Licenciatura em Educação Física (presente em 9 países: Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, México, Venezuela, Argentina, Brasil e Colômbia), Licenciatura em Ciências do Esporte (presente em 4 países: Paraguai, Peru, Venezuela e Colômbia), Licenciatura em Cultura Física (presente em 3 países: Equador, México e Cuba), Licenciatura em Treinamento

Esportivo (presente em 2 países: México e Venezuela), Licenciatura em Educação Física e Esporte (presente em 2 países: México e Argentina), Licenciatura em Educação Física e Ciências do Esporte (presente em 2 países: Paraguai e México) e Professorado em Educação Física (presente em 2 países: Equador e Argentina).

4.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO TERMO IDENTIFICADOR MAIS COMUM NA AMÉRICA LATINA

Com os dados retirados do quadro de nomenclaturas da América Latina no item 4, percebemos a forte presença do termo Educação Física nas nomenclaturas encontradas. Onde de cinquenta e cinco nomenclaturas encontradas, dezessete possuem o termo Educação Física. Isso ocorre, inclusive, nas cinco nomenclaturas usadas com mais frequência na América Latina, onde três possuem o termo Educação Física, sendo elas: Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física e *Professorado en Educación Física*.

Devido ao fato de a Educação Física ser o termo mais presente nas nomenclaturas encontradas, iremos agora percorrer um pouco da história, pontuando alguns de seus acontecimentos mais marcantes.

Pereira e Borelli (2013) nos alertam que mesmo com a existência de atividades físicas na pré-história, não podemos usar o termo Educação Física para a motricidade exercida pelo homem naquela época, pois o mesmo “[...] não tinha nenhuma intenção de realização de atividades tendo em vista a preparação das habilidades e capacidades motoras” (PEREIRA; BORELLI, 2013, p. 2).

Diversos autores como Oliveira e Nunomura (2012), Ventura (2010) e Marinho (1980) apontam que o exercício, o movimento ou as atividades físicas estão presentes no nosso dia a dia desde que o mundo é mundo. Desde atividades simples como correr, marchar, saltar, trepar, lançar, até atividades um pouco mais complexas como atacar e defender que eram usadas para caça e sobrevivência. Posteriormente vieram atividades físicas relacionadas à preparação física onde os homens eram preparados para as lutas e guerras.

Silva (2006) informa que o conceito *physis* surgiu entre os séculos 300 a. C. e 200 d. C. no período helenístico pelos gregos. O

[...] conceito de *physis*, raiz grega da palavra físico, utilizada corretamente na atualidade como sinônimo de corpo, materialidade humana, popularizando-se após o século XIX, através de práticas sociais que se difundem pelo mundo sob denominações como Educação Física e Atividade Física. (SILVA, 2006, p. 26)

Pereira e Borelli (2013) acreditam que o primeiro a usar a expressão Educação Física foi o filósofo John Locke no século XVII, com a obra *Alguns Pensamentos Sobre*

Educação. O termo não ficou conhecido de imediato, tanto que quando ocorreram a sistematizações das escolas no século XVIII e início do XIX, foi sobre o termo Ginástica e não Educação Física.

Na Idade Média o acesso às práticas corporais era especialmente um direito da aristocracia que praticavam a esgrima, a equitação e a dança. Somente no século XVIII surgira a ideia da exercitação para todos com o intuito de trazer os benefícios higiênico-terapêutico para toda a população.

[...] numa hierarquia social em que a aristocracia ocupava lugar de destaque, diferenciando os seus corpos pela prática da esgrima, equitação e dança, a diferenciação entre "exercício" (carácter intencional) e "movimento" (sem carácter intencional) as referências à importância do exercício físico em geral surgem como uma tímida crítica inicial à situação, sem nunca ultrapassar os limites da biologia. (FIGUEIREDO, 1996, p. 59)

Após a Idade Média, começa a era do Renascimento e Oliveira e Nunomura (2012, p. 85) acreditam que “[...] o Renascimento trouxe luz ao obscurantismo da Idade Média”, pois nessa época a Ginástica ressurgiu em vários países com o intuito de recuperar o corpo daqueles que foram para as guerras e daqueles que faziam jejuns prolongados pela religião, religião essa que considerava a prática corporal uma fonte de luxúria e pecados. Nesta época do Renascimento os exercícios físicos voltam a ter um carácter de agentes de educação, sendo mais comuns as danças folclóricas e o atletismo.

Ainda sobre como o Renascimento enxergava as práticas corporais, Ventura (2010) diz que

[...] no Renascimento as práticas corporais são entendidas como fundamento essencial para que as atividades intelectuais e morais pudessem ocorrer e, mais importante, aponta para uma percepção do ser humano pela sua integralidade, pois diversos intelectuais, das mais diversas áreas de conhecimento defendem uma base sólida para o processo educacional, sustentada por uma Educação Moral, Intelectual e Física. (VENTURA, 2010, p. 35)

O movimento da Reforma Protestante ajudou a tornar mais público a formação educacional, deixando assim de ser somente um privilegio da elite. Quanto à Educação Física nessa época, Grifi (1989) relata que: “Lutero deu um lugar de destaque à educação física, à música e ao canto, revalorizando o jogo e as distrações em geral. Não somente os meninos, mas, também, as meninas deviam exercitar seus corpos com a

ginástica, para torná-lo sadio, forte e ágil” (GRIFI, 1989 *apud* VENTURA, 2010, p. 38).

Já no movimento de Contra Reforma, a educação era totalmente religiosa onde somente os jovens de famílias tradicionais e os filhos de dirigentes dos governos europeus teriam acesso. A estrutura dessa educação era composta pelas ordens religiosas, sendo um exemplo a Companhia de Jesus.

Os movimentos de Reforma e Contra Reforma pensavam de forma diferente sobre a educação, mas o sucesso das escolas estruturadas pela Contra Reforma foi incontestável. As práticas corporais passaram a serem vistas com outros olhos pela Contra Reforma, pois o corpo passa a ter a mesma importância que a alma, sendo assim,

[...] o corpo – criado por Deus com a alma – estivesse em boas condições, pela sua propriedade em contribuir ou obstruir as capacidades intelectuais e o equilíbrio moral dos jovens. Como necessidade de responder ao modelo da escola proposta por Lutero, a escola católica realinhou as práticas corporais apostando nos exercícios gímnicos, nos jogos com bola, nas longas caminhadas, além de encerrar o ano escolar com exposições e competições atléticas, além de premiação aos vencedores. (VENTURA, 2010, p. 40)

Nos séculos XVI e XVII os exercícios físicos se consolidavam em uma perspectiva higiênica e terapêutica. Crespo (1990) afirma que Solis da Fonseca em 1626 cria o Regimento para conservar a saúde e vida, que defende o exercício e o movimento, pois acreditavam que os mesmos eram responsáveis por distribuir um calor natural pelos membros.

Devido às guerras, a Europa passou por um período de mudanças na passagem do século XVIII para o XIX. Se antes os corpos eram negligenciados, nesse período com o aumento da busca e da produção da cultura, das novas descobertas científicas e de novas teorias filosóficas a sociedade passa a olhar de forma diferente para o corpo, principalmente para o corpo das crianças.

O Estado passa então a exercer uma política médica, que para Quitau (2012) o seu bem-estar estava intimamente ligado ao bem-estar da sociedade. Quando o corpo passa a ser visto como peça-chave para o desenvolvimento do estado, o mesmo se torna fundamental na educação da população, e esta educação será realizada a princípio pelos métodos ginásticos. A mesma autora relata como a educação estava sendo vista no final do século XVIII e início do século XIX.

O sistema de educação vigente no período (fins do século XVIII, início do XIX) é visto por este pedagogo como o grande responsável pela inatividade corporal, pelas doenças e inúmeros outros sofrimentos, uma vez que desobedece as leis da natureza, rejeitando em seus planos o aperfeiçoamento das faculdades corporais a partir dos exercícios físicos e formando, portanto, homens de muito conhecimento, porém de corpo fragilizado, indo contra a orientação de que a educação deveria formar “um corpo forte e uma mente forte”. (QUITZAU, 2012, p. 365)

Com o intuito de mostrar a importância da Educação Física na escola, alguns autores passam a fazer uma relação entre o corpo e a mente.

Um mau corpo, mal formado e doentio, com mau estomago e maus nervos, raro e quase impossivelmente terá um coração bem formado, forte, aberto, generoso. Com maus nervos e mau coração, mau há de ser o cérebro. E vice versa, o mau coração desarranjará tarde ou cedo a flexibilidade e justa tensão dos nervos, e a perfeição do cérebro, - e o cérebro a um d'elles e a todos; e mútua e simultaneamente assim (CRESPO, 1990, p. 561, *apud* FIGUEIREDO, 1996, p. 60)

Rodríguez (2010) diz que a Educação Física nasce junto com a escola e com os sistemas nacionais de ensino da burguesia nos séculos XVIII e XIX, através das ideias de Pestalozzi (1746-1827) e Guts Muths (1759-1839), pois foram eles que buscaram introduzir as atividades corporais no currículo escolar.

Precisamos entender que para o termo Educação Física se tornar tão frequente, surgiram antes termos importantes que o respaldaram. Um deles é a Ginástica que ficou mais conhecido a partir de 1800 com as escolas ou métodos ginásticos, e os seus nomes foram relacionados aos seus países de origem, Alemanha, Suécia, França e Inglaterra. As escolas ginásticas possuíam algumas características iguais: regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver a coragem, a força e a moral.

Quanto aos métodos ginásticos que surgiram a partir daquele período,

[...] ao observarmos os métodos percebermos que estes se diferenciam na sua forma, mas, possuem muitas similaridades no seu conteúdo que foi ditado pela ciência que naquele período era dominada pela biologia, fisiologia, anatomia e medicina. Além disso, os métodos buscavam a moral, o culto ao esforço, a disciplina, a obediência, a ordem e a formação de bons hábitos. E, também, influenciada por essa abordagem científica delimitada, principalmente, pelas ciências físicas e biológicas, a Ginástica se tornou protagonista do que era racional, experimentado e explicado. (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012, p. 87)

Guts Muths (1800) um dos criadores do método Alemão baseou suas ideias no trabalho de Rousseau e nas teorias da política médica, para ele a ginástica tinha o objetivo de fazer com que os jovens se exercitassem fugindo da debilidade física e mental promovendo assim uma harmonia entre o corpo e a mente. Guts Muths conseguiu a aceitação da burguesia alemã para implementar a ginástica nas escolas quando passa a se basear na ciência para mostrar que a mesma melhoraria a saúde, a capacidade e as destrezas físicas dos jovens.

Tanto os higienistas quanto os defensores da saúde física gozaram de prestígio científico e usaram o argumento de autoridade da ciência para alcançar a legitimidade da opinião pública. Além disso, demonstraram uma enorme confiança em uma sociedade regida pela tutela da ciência. (GOES JUNIOR; LOVISOLO, 2013, p. 47)

Além da saúde e da moral, Ludwic Jahn visava um caráter militar para a ginástica alemã. Onde as aulas de ginástica serviriam para “[...] transformar os seus alunos em seres dóceis, submissos, prontos para obedecer e servir” (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012, p. 86).

Desenvolvido por Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852), o Turnen era carregado de um discurso fortemente patriótico e nacionalista, o que contribuiu para sua maior aceitação e disseminação entre a população alemã. Enquanto Guts Muths pensava em termos escolares, Jahn visava uma educação física para toda a população, sem distinções de classe (DIXON, 1981). O que Jahn pretendia era, a partir da ginástica, formar indivíduos com capacidade para o exército, com "força e vigor [...], resistência e persistência, [...] agilidade e prestabilidade" (TESCHE, 2002, p.83). Com o preparo físico, buscava-se o preparo interior, a moral, características essenciais para quem terá como tarefa defender a pátria. (QUITZAU; SOARES, 2010, p. 94)

O método sueco tinha o intuito de gerar homens fortes, saudáveis e livres de vícios, além de formar bons soldados e operários. Perh Henrick Ling foi o precursor da Ginástica Científica que “[...] propunha um método impregnado de nacionalismo e destinado a regenerar o povo, formar homens de bom aspecto que pudessem lutar para defender a Suécia. A proposição consistia em uma Ginástica pautada na anatomia e na fisiologia dividida em: ginástica pedagógica/educativa, ginástica militar, ginástica médica e ortopédica e ginástica estética” (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012, p. 87).

A ginástica francesa tem como fundador Francisco de Amoros y Ondaño que se baseou nas ideias de L. F. Jahn, Guts Muths e P. H. Ling. Esse método se preocupava

com o desenvolvimento social da população através da educação. Para ter uma ascensão na sociedade burguesa Goes Junior (2015) acredita que, o homem deveria ter uma formação integral inclusive quanto às práticas de exercícios físicos e a exaltação das qualidades morais.

Demeny (1904), o qual contribuiu em um momento posterior ao de Amoros para o desenvolvimento da ginástica francesa, estudava sobre energia e a eficiência dos movimentos e se preocupava com os malefícios da prática desmedida de atividades físicas sem sistematização. Demeny escreve então um guia para os mestres de ginástica, alertando-os para os benefícios de uma ginástica racional e os perigos de uma atividade não sistematizada, como podemos ver a seguir.

Os exercícios ginásticos, assim como os esportes e jogos ao ar livres, podem deixar de ser benéficos para tornar-se um perigo se não forem cercados por precauções e se o mestre que ensina não é informado sobre as regras da higiene que devem ser observadas antes, durante e após a aula. Ele deve seguir algumas recomendações e conselhos práticos baseados na experiência, a fim de obter a máxima eficácia em tempo mínimo (DEMENY, 1904, p. 10 *apud* GOES JUNIOR, 2015, p.146).

Em 1827 chegaram os primeiros grupos de imigrantes Alemães no Brasil e para manter as suas tradições e costumes

[...] os imigrantes alemães fundaram diversas associações educacionais, religiosas, de auxílio e recreativas, onde tinham como objetivo propiciar aos seus descendentes de sangue alemão a oportunidade de crescerem, serem educados e criados conforme as tradições germânicas, dentre as quais podemos destacar a prática da ginástica. (QUITZAU; SOARES, 2010 p. 91)

Iremos agora apresentar alguns dados sobre a introdução da Educação Física no Brasil, a partir dos imigrantes e dos métodos ginásticos.

Segundo Nicolini (2001) se tem registros da prática de ginástica no Brasil já em 1841 no interior de São Paulo, 14 anos depois da primeira leva de imigrantes alemães. Isso ocorreu, pois houve uma forte aceitação do Turnen na Alemanha “Conseqüentemente, quando as ondas migratórias se iniciaram, esta prática acompanhou seus imigrantes e enraizou-se nos diferentes países que os acolheram” (QUITZAU; SOARES, 2010 p. 94).

No Brasil, os imigrantes criaram vários clubes. Um grupo de imigrantes alemães criaram o Germania, onde uma de suas obrigações era a de

[...] dedicar-se também à formação física dos jovens brasileiros, sendo um lar de mentalidade e espírito alemães, buscando contribuir ativamente para o desenvolvimento da colônia e da nova pátria. Como eles atingiriam esse objetivo? Através da ginástica e do esporte, entendidos pelo clube como atividades criadoras de corpos saudáveis que contribuiriam, também, para a consolidação de um bom caráter. Para o Germania, movimento significava vida, portanto, força física, vigor físico, nada mais eram do que expressões de saúde concentrada. (QUITZAU; SOARES, 2010 p. 99)

Ao final do século XIX e início do século XX o Brasil ganha um novo ideal, onde se passava a ter uma maior preocupação com saúde da população, sendo assim necessário transmitir novos hábitos higiênicos para a população através da educação pública.

Mesmo com a forte influência francesa no Brasil no final do século XIX, não podemos afirmar que a ginástica francesa tenha dominado o Brasil, pois, haviam outros métodos ginásticos de forte influência tais como a sueca, alemã e os jogos e esportes anglo-americanos. Nesta mesma época os jornais defendiam através de artigos os métodos de ginástica. Goes Junior (2015) diz que o Jornal Diário de Notícias com publicação de Luiz Furtado Coelho em 1931 defendeu a ginástica sueca, enquanto o jornal O Paiz em 1929 defendeu a ginástica francesa.

No caso do Brasil, vale lembrar que Fernando de Azevedo a partir de seus livros, foi um dos que mais cunhou a denominação Educação Física, além de ser um grande defensor da mesma, nas primeiras décadas do século XX, assim como Rui Barbosa também o tinha sido. Fernando de Azevedo se preocupava com o uso excessivo de força e com o caráter seletivo do esporte e a sua especialização precoce, defendia ginástica acima de qualquer outra atividade física. Dizia também que: “A educação physica, pelos esportes, não pode substituir a gymnastica cientificamente administrada” (AZEVEDO, 1938, p. 10 *apud* GOES JUNIOR, 2015, p. 149).

Silva e Souza (2010) contam um pouco sobre o início dos cursos de Educação Física no Brasil:

A história dos cursos em Educação Física no Brasil inicia-se com a criação do primeiro curso provisório de Educação Física do Exército em 1910. Neste participavam, em sua maioria, militares e tinham

como professores ex-atletas e médicos, tendo uma duração de cinco meses [...], os primeiros cursos civis foram criados em São Paulo em 1934 (que tempos depois foi incorporada a Universidade de São Paulo) e no Rio de Janeiro em 1939, na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este último criado pelo decreto-lei 1212 de 17 de abril de 1939 tinha como objetivo ser a escola padrão na formação de Educação Física no Brasil, apesar de naquela ocasião já existissem outras escolas de formação na área da Educação Física no país, ela foi à primeira instituição de ensino superior em Educação Física pertencente a uma universidade (UFRJ, 2006) e que curiosamente outorgava diferentes títulos com diferentes durações: Licenciado – 2 anos, Normalista especializado em Educação Física – 1 ano, Técnico desportivo – 1 ano, Treinador e Massagista desportivo – 1 ano e Médico especializado em Educação Física e desporto - 1 ano. (SILVA; SOUZA, 2010, p. 1)

Estes dados históricos indicam que no Brasil, desde o início do processo de formação profissional, Educação Física era a denominação utilizada, apesar de ainda identificarmos uma grande força dos diferentes métodos ginásticos no país.

Valter Bracht (1989) traz uma outra característica da Educação Física no Brasil:

Uma outra característica marcante da Educação Física brasileira tem sido a influência da instituição militar em seu desenvolvimento. Assim, os métodos inicialmente adotados na Educação Física foram, via de regra, os adotados pela instituição militar, como foi o caso do já citado Método Francês. (BRACHT, 1989, p. 14)

Percebemos essa forte influência militar da Educação Física no país quando identificamos que o seu primeiro curso oficial foi no interior da instituição do Exército em 1910, e tinha como principais alunos: militares, ex- atletas e médicos.

Quando a sociedade brasileira começou a ver a importância do exercício físico para as mulheres, não foi com a intenção de libertá-las das restrições dos movimentos corporais, mas sim com a intenção de criar condições de gerar filhos fortes e saudáveis, ou seja, um homem novo para a nação.

Ainda que nesses anos o discurso eugenista tenha muita ressonância na sociedade brasileira, não é novidade a sua existência, nem mesmo sua vinculação com a educação física. Ou seja, não foram produzidas neste tempo: já no final do século XIX, vários dos manuais e livros de educação física escritos no Brasil mencionam a especificidade do trabalho físico para as mulheres em função da regeneração e do aprimoramento da raça brasileira. Com a fraqueza das mães começa a do homem. (GOELLNER; FRAGA, 2004, p. 75)

Figueiredo (1996) nos chama a atenção para o fato de que na primeira metade do século XX a Educação Física higienista ganhava elogios da sociedade ao contrário da “mania desportiva”, podemos observar melhor isso em uma legislação do período, conforme abaixo

Decreto nº 21:110, de 16 de Abril de 1932, a concepção de Educação Física que se proclama é a de que "[...] a educação física não é pretexto para divertimentos ou prazeres, senão um elemento poderoso para o melhoramento das condições individuais e sociais", devendo ser conduzida "[...] num campo essencialmente terapêutico", "[...] em presença da decadência manifesta da espécie humana [...]". E a propósito de decadência, afirma-se que "[...] os atletas [frutos da mania desportiva] marcam a decadência dos grandes povos. Grécia e Roma dos atletas são a Grécia e Roma da decadência." (FIGUEIREDO, 1996, p. 61)

Até a década de 1940 predomina no Brasil uma Educação Física com os exercícios voltados para as ginásticas tendo ainda uma orientação militar. Aos poucos esses exercícios vão sendo trocados pelo esporte. Bracht (1989) acredita que a militarização da Educação Física no Brasil tem uma redução significativa na década de 1940, com a criação das primeiras escolas civis para a formação de professores de Educação Física.

O esporte ganha mais influência com o fim da Segunda Guerra Mundial e com o fim da ditadura do Estado Novo. Figueiredo (1996) aponta que

A Educação Física e o Desporto moderno surgem, pois, num período conceptual em que de uma análise empírica e higiénico-terapêutica se vai passando a uma análise mais científica, inicialmente baseada na mecânica e na anatomia, e, à medida que se vão desenrolando os estudos médicos, na fisiologia geral e muscular. (FIGUEIREDO, 1996, p. 61)

Podemos compreender que o incentivo ao esporte se dá, junto com a Educação Física na escola, pois, a intenção é fazê-la tornar-se a base do desporto de alto rendimento. A intenção é na Educação Física escolar revelar bons atletas, objetivo que predominou por muitos anos.

A Escola é a base da pirâmide esportiva. É o local onde o talento desportivo vai ser descoberto. Esta relação, portanto, não é simétrica. Por outro lado, a instituição desportiva sempre lançou mão do argumento de que o desporto é cultura, é educação, para legitimar-se

no contexto social, e principalmente para conseguir apoio e financiamento oficial. (BRACHT, 1989, p. 15)

Pouco a pouco a Educação Física vem se tornando cada vez mais especializada em relação aos temas investigados por ela, criando assim várias subáreas com os seus próprios objetivos e suas próprias preocupações acadêmicas. A organização dessas subáreas foram tão fortes que criam até as suas próprias associações, seus congressos e seus próprios veículos de publicação. Tani aponta quais são as principais subáreas que surgiram da Educação Física

As principais subáreas que emergiram inicialmente foram as de Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Aprendizagem Motora / Psicologia do Esporte, Sociologia e Educação do Esporte, História e Filosofia da Educação Física e Teoria Administrativa em Esporte e Educação Física. (TANI, 2011, p. 122)

Entre os anos de 1970 e 1990 a Educação Física no Brasil passa pela fase do “fazer científico”, onde a mesma identifica a necessidade da pesquisa e da ciência para o seu avanço. A ciência da motricidade humana, defendida pelo filósofo Manoel Sérgio Vieira e Cunha, traz para a discussão o “corte epistemológico” e faz com que os estudiosos sobre Educação Física no Brasil, busquem qualificação pós-graduada para participarem das discussões epistemológicas que aconteciam na época. Isso fez com que aumentasse

[...] muito a presença dos conhecimentos científicos disciplinares nos cursos de formação (com a Resolução 03/87 – final da década de 1980 e na década de 1990); não apenas das ciências naturais, mas, também, das ciências sociais e humanas (BRACHT, 2013, p. 24).

Verenguer (1997) relata que os licenciados em educação física tem uma responsabilidade com a qualidade dos serviços prestados e com a condução dos seus programas nas escolas. Já Moreira transfere essa responsabilidade para os cursos de graduação, dizendo que “[...] em 50 anos dedicados à licenciatura, os cursos de educação física, a nível superior, não conseguiram desenvolver competência para o trabalho em educação física formal [...]” (MOREIRA, 1988, p. 266 *apud* VERENGUER, 1997, p. 165).

Mariz de Oliveira (1988) acredita que a “[...] Educação Física, o Esporte, a Dança e o Lazer/Recreação são instituições diferenciadas e propõe o curso de bacharelado em Educação Física, o bacharelado em Esporte, o bacharelado em Dança e

o bacharelado em Lazer/Recreação” (OLIVEIRA, 1988, *apud* VERENGUER, 1997, p. 166). Apesar dessa ideia não ter ganhado muita força, pois o que vemos nos dias de hoje na maioria são cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e alguns cursos de especializações com ênfase na Dança, no Esporte e na Recreação e Lazer, já se identifica bacharelados em esporte, além dos cursos tecnológicos em gestão do esporte e lazer, entre outras denominações como informa Baptista e colaboradores (2015).

Tani (2011) nos auxilia a compreender porque encontramos um número de nomenclaturas muito alto no Brasil durante a pesquisa, pois entre 1970 e 1980 ocorreu o movimento disciplinar no Brasil que

[...] deu origem também a uma redefinição da denominação da área e abriu espaço para uma proliferação de nomenclaturas em substituição à tradicional Educação Física. Denominações como Ciências do Movimento, Ciências da Atividade Física, Ciências do Esporte e Cinesiologia foram utilizados para identificar não apenas a área, mas também departamentos, cursos de formação profissional e sociedades científicas. (TANI, 2011, p. 12)

Observamos a importância e relevância do termo Educação Física, pois apesar de vários debates e propostas para a criação de novos termos e nomenclaturas, a Educação Física permanece sendo a nomenclatura mais comum no Brasil, tanto para as disciplinas obrigatórias na Educação Básica, nos cursos superiores, assim como na denominação do campo de conhecimento junto a CAPES e ao CNPQ.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe à tona quais foram às nomenclaturas usadas para identificarmos os cursos de Educação Física no período de 2013 e 2014 em treze países da América Latina, sendo eles Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Para a nossa surpresa, até novembro de 2014 conseguimos encontrar 55 nomenclaturas diferentes nos seguintes países da América Latina: Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Para um melhor entendimento sobre as nomenclaturas, procuramos mostrar no terceiro capítulo um pouco das influências que a Educação Física na América Latina sofreu ao longo dos anos. Para a produção deste capítulo encontramos bastante textos sobre a história da Educação Física no Brasil, entretanto, quase não encontramos textos que relatassem a história nos outros países pesquisados.

Depois deste apanhado geral sobre a influência de outros países na Educação Física da América Latina, nós apresentamos no capítulo quatro, uma tabela com as cinquenta e cinco nomenclaturas encontradas durante a pesquisa na América Latina mostrando em qual/quais país/países apareceram e a quantidade de cursos que cada nomenclatura possuía.

Logo em seguida no item 4.1 mostramos quais eram as cinco nomenclaturas mais usadas no período de 2013 a 2015, apontando as suas quantidades de cursos e os países que a utilizavam. Fizemos também alguns gráficos para mostrar a diferença entre cada uma das cinco nomenclaturas, com o total de nomenclaturas.

No item 4.2 trouxemos alguns dados históricos e epistemológicos da Educação Física, e neste item foram esplanadas alguns dados da origem e dos métodos utilizados pela Educação Física ao longo dos anos. Observamos também a importância e relevância do termo Educação Física, pois apesar de vários debates e propostas para criação de novos termos e nomenclaturas, a Educação Física permanece sendo a nomenclatura mais comum no Brasil, tanto para as disciplinas obrigatórias na Educação Básica, nos cursos superiores, assim como na denominação do campo de conhecimento junto a CAPES e ao CNPQ.

Durante toda a pesquisa nos deparamos com a ausência de estudos sobre a formação profissional em outros países da América Latina e isso demonstra o quanto

ainda olhamos pouco para nós mesmos e por consequência pouco valorizamos nossas próprias produções.

A partir do material bibliográfico encontrado para realizar essa pesquisa, acreditamos que seria interessante à criação de um currículo para a Educação Física na América Latina com o intuito de aproveitarmos mais a nossa cultura sem termos que recorrer a um currículo de fora que não aproveita os componentes da cultura de cada país da América Latina.

Como encontramos em um único país as quatro tendências que influenciaram em suas nomenclaturas, acreditamos que isso também possa instigar uma nova pesquisa, se pensarmos: é possível dizer o quanto varias nomenclaturas em um único país interfere ou não em suas atuações profissionais?

Concluimos que o trabalho contemplou todos os objetivos propostos na introdução e percebemos a importância de aprofundamento para um trabalho mais amplo devido à quantidade de dados encontrados na pesquisa e de poucos textos referentes a este tema Educação Física na América Latina.

6 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, T. J. R. *et al.* Perfil Atual da Formação Profissional em Educação Física no Brasil. In: SILVA, A. M.; BEDOYA, V. M. (Org.). **Formação Profissional em Educação Física na América Latina: Encontros, Diversidades e Desafios**. Paco Editorial, Jundiaí, 2015.

BRACHT, V. Educação Física A busca da autonomia Pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**, v.1, nº2, p.12-19, 1989. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/2350/educacao-fisica-a-busca-da->>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRACHT, V. Epistemologia, Ensino e Crítica: Desafios Contemporâneos. In: GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; VELOZO, E. L. **Epistemologia, Ensino e Crítica: Desafios Contemporâneos para a Educação Física**. Ed. Nova Harmonia, Nova Petrópolis, 2013.

BRACHT, V. Esporte/Educação Física e sociedade. In KUNZ, E.; STRAMANN, H. R. **Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes**. Ed. Unijuí, Ijuí, 2004.

BRACHT, V. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "o que é Educação Física". **Movimento**, Rio Grande do Sul, ano 2, n. 2, junho 1995. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2188>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

CAÑETE, L. D. M. Profesionales de la Actividad Física o Profesionales de la Cultura Física. ¿Qué necesita Bolivia? **Revista Digital EF Deportes**. Buenos Aires, año 13, nº 120, maio 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/profesionales-de-la-actividad-fisica-cultura-fisica.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

FIGUEIREDO, A. A. A. Movo-me, logo existo! **Millenium**, Viseu, nº 2, p.58-64, abril 1996. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/ect2_af.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GAYA, A. Mas afinal, o que é Educação Física? **Movimento**, Rio Grande do Sul, ano 1, nº 1, 1994. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2012>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GILES, M. A formação profissional em Educação Física. In BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Org.). **Educação Física no Brasil e na Argentina: Identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Editora Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

GOELLNER, S. V; FRAGA, A. B. A inominável Sandwina e as Obreiras da vida: Silêncios e incentivos nas obras inaugurais de Fernando de Azevedo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, nº2, p.75-84, janeiro 2004. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/227>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GOES JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. R. Descontinuidades e Continuidades do Movimento Higienista no Brasil do Século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 25, nº1, 2003. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/172>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GOES JUNIOR, E. Georges Demeny e Fernando de Azevedo: uma ginástica científica e sem excessos (Brasil, França, 1900-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.37, nº 2, p.144-150, abril/ junho 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892015000200144>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MOLINA, V.; OSSA, A.; ALTUVE, E. ¿Cuál Educación Física para América Latina? **Revista Espacio Abierto**. Maracaibo, vol. 18, n. 01, mar/2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/122/12211304004/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. Identidade e perspectivas da Educação Física na América do Sul: Formação profissional em Educação Física no Brasil. In BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Org.). **Educação Física no Brasil e na Argentina: Identidade,**

desafios e perspectivas. Campinas: Editora Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

OLIVEIRA, M. S; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. **Conexões**, Campinas, v. 10, nº Especial, p.80-97, dezembro 2012. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637663>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

PEREIRA, A. M; BORELLI, C. V. J. O Nascimento da Expressão Educação Física e Sua Trajetória Histórica. **CONPEF**, Londrina, nº 6, maio 2013.

QUITZAU, E. A; SOARES, C. L. “A força da juventude garante o futuro de um povo”: a educação do corpo no Sport Club Germania (1899-1938). **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, nº 03, p. 89-108, julho/setembro 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115316960006>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

QUITZAU, E. A. “O trabalho na forma de alegria juvenil”: A ginástica segundo Johann Christoph Friedrich Guts Muths. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 359-373, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000200008>. Acesso em: 10 jul. 2016.

RODRÍGUEZ, A. L. ¿Qué entender por Ciencias de la Cultura Física y el Deporte? **Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires**, Año 15, nº 149, out. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/que-entender-por-ciencias-de-la-cultura-fisica-y-el-deporte.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SANTOS DA CONCEIÇÃO, V. J. *et al.* A Organização Escolar e o Trabalho Docente de Professores Iniciais de Educação Física de Criciúma-SC. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.18, nº4, out/dez 2015. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:LF1ffgkyhicJ:https://revistas.ufg.br/fef/article/download/33882/19777+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SILVA, A. M. A Natureza da *Physis* Humana: Indicadores para o Estudo da Corporeidade. In SOARES, C. **Corpo e História**. Autores Associados, Campinas, 3 ed. 2006.

SILVA, A. M. *et al.* A Formação Profissional em Educação Física e o Processo Político Social. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.12, nº2, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/6588/4960>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SILVA, O. O. N.; SOUZA, C. L. Percurso histórico da formação profissional em Educação Física no Brasil e na Bahia. **Revista Digital EF Deportes**, Buenos Aires, ano 14, nº141, fevereiro 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd141/formacao-profissional-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* **Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2011, 2ª ed.

SOUZA NETO, S. *et al.* A formação do profissional de Educação Física no Brasil: Uma história sob a perspectiva da Legislação Federal no Século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 25, n.2, p. 113-128, jan./mar. 2004. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/230/232>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

TANI, G. A Educação Física e o Esporte no contexto da universidade. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.25, p.117-126, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/12.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

THIRY-CHERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **RAP**; Rio de Janeiro, 40(1):27-55, Jan./Fev. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n1/v40n1a03.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

VENTURA, P. R. V. **A Educação Física e sua constituição histórica** Desvelando Ocultamentos. Tese (Doutorado) – Instituto de Educação, PUC, Goiânia-GO, 2010. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/2920/A-Educacao-Fisica-e-sua-constituicao-historica>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

VERENGUER, R. C. G. Dimensões profissionais e acadêmicas da Educação Física no Brasil: Uma síntese das discussões. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 11, nº2, p.164-175, julho/dezembro 1997. Disponível em: <<http://www.headcoach.com.br/artigos/Forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica/DIMENS%C3%95ES%20PROFISSIONAIS%20E%20ACAD%C3%8AMICAS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA%20NO%20BRASII%20L%20-UMA%20S%C3%8DNTESE%20DE%20DISCUSS%C3%95ES.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação | | Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Francisca de Oliveira Barbosa
E-mail:	francisca.oliveira@ufg.br
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	Educação Física na Formação Docente: um enfoque neo humanístico dos cursos de formação docente
Palavras-chave:	Formação Docente, Metodologias, Educação Física, Formação Profissional
Título em outra língua:	Educación Física en Formación Docente: un enfoque neo humanístico de cursos de formación docente
Palavras-chave em outra língua:	Formación Docente, Metodologías, Educación Física, Formación Profesional
Data de defesa: (dd/mm/aaaa)	22/07/2016
Graduação/Curso Especialização:	Graduação em Educação Física
Orientador (a)*:	Jana Jucá da Silva

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

O referido autor:

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

- a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim | () Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

() Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data Goiânia, 01 de agosto de 2016

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais
Francisca de Oliveira Barbosa